



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA – MODALIDADE A DISTÂNCIA

**O BRINCAR COMO FORMA DE APRENDIZAGEM NA LITERATURA CIENTÍFICA
E NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

ANA PAULA PEREIRA DE LUCENA QUEIROZ

JOÃO PESSOA - PB

JUNHO - 2026

ANA PAULA PEREIRA DE LUCENA QUEIROZ

**O BRINCAR COMO FORMA DE APRENDIZAGEM NA LITERATURA CIENTÍFICA
E NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na
Modalidade a Distância, da Universidade Federal da
Paraíba, em cumprimento às exigências para a
obtenção do grau de Licenciado(a) em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Luísa Nogueira de Amorim

JOÃO PESSOA - PB

JUNHO - 2026

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

Q3b Queiroz, Ana Paula Pereira de Lucena.
O brincar como forma de aprendizagem na literatura científica e nos documentos oficiais da educação infantil / Ana Paula Pereira de Lucena Queiroz. - João Pessoa, 2026.
54 f. : il.

Orientação: Ana Luisa Nogueira de Amorim.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia - modalidade a distância) - UFPB/CE.

1. Educação infantil. 2. Prática pedagógica. 3. Literatura. I. Nogueira de Amorim, Ana Luisa. II. Título.

UFPB/CE CDU 373.2(043.2)

ANA PAULA PEREIRA DE LUCENA QUEIROZ

**O BRINCAR COMO FORMA DE APRENDIZAGEM NA LITERATURA CIENTÍFICA
E NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

APROVADO EM: 26 / 06 / 2026

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **ANA LUISA NOGUEIRA DE AMORIM**
Data: 01/07/2026 10:01:15-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Ana Luísa Nogueira de Amorim

(Orientadora)

Documento assinado digitalmente
 **IDELSUITE DE SOUSA LIMA**
Data: 01/07/2026 12:29:09-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Idelsuite de Sousa Lima

(Professora Examinadora)

Documento assinado digitalmente
 **VERIDIANA XAVIER DANTAS**
Data: 02/07/2026 07:05:02-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Veridiana Xavier Dantas

(Professora Examinadora)

JOÃO PESSOA - PB

JUNHO - 2026

Dedico este trabalho ao meu esposo, Fabiano Queiroz Pereira, pelo apoio, incentivo e confiança ao longo desta jornada. Aos meus filhos, Ana Lavínia e Moisés, que foram minha maior motivação e inspiração para seguir em frente. Com amor e gratidão, dedico esta conquista à minha família, meu alicerce e minha maior força. Por fim, dedico este trabalho a todas as crianças, que nos ensinam diariamente que aprender também é brincar.

AGRADECIMENTOS

A Deus que fez dos obstáculos degraus para minha superação e apoio para minhas lutas.

A minha mãe, Paula Lucena, pela dedicação à minha família e cuidado com meus filhos durante minha ausência para estudar; e ao meu pai José Inácio, homem simples da roça, hoje alegre-se com minha conquista, tornado essa felicidade minha maior vitória.

A minha cunhada Mônica Jaíne, mesmo com a rotina de sua vida escolar, não mediu esforços para me apoiar nos momentos que mais precisei.

A todos os meus familiares principalmente a meus irmãos Damiana, Aparecida e João Paulo por fazerem da minha vitória um triunfo de todos nós.

A minha professora e orientadora Dr^a. Ana Luisa Nogueira de Amorim pela dedicação e disponibilidade na orientação sábia e constante sendo essencial para a concretização deste trabalho, bem como aos/as professores/as da graduação por terem sido pilares da minha conquista.

Aos amigos Jaqueline Marques, Jannilly Maria, Ladslene Gomes, Suzana Senna, Josefa Gracilene e Thallys Ribeiro que mesmo através das telas se tornaram laços de amizade e apoio mútuo, e, em especial, a Judilene, *in memoriam*, que permanece presente em minha vida.

Ao amigo Francisco Nascimento pela colaboração e empenho demonstrado, sendo fundamental nessa etapa da minha formação; e aos amigos que não trilharam o caminho acadêmico, mas apoiaram nos momentos difíceis e vibram com essa conquista.

As Gestoras Francimária Alves De Moura da Escola Municipal Raimunda Leite Sobrinha e a Francisca Iraneide Bezerra de Oliveira da Escola Francisca Soares de Lacerda (Dona Chicola), as quais abriram as portas de suas instituições e me acolheram com generosidade, permitindo que o estágio em magistério se tornasse não apenas um exercício acadêmico, mas uma experiência transformadora de vida.

A todos que de forma direta ou indireta iluminaram meu caminho com apoio e confiança, deixo aqui meu eterno reconhecimento.

“Quando for grande, não quero ser médico, engenheiro ou professor. Não quero trabalhar de manhã à noite, seja no que for. Quero brincar de manhã à noite, seja com o que for. Quando for grande, quero ser um brincador”.

Álvaro Magalhães, O Brincador.

RESUMO

O brincar na Educação Infantil constitui um princípio estruturante e um eixo pedagógico indispensável, superando a mera concepção de entretenimento para consolidar-se como elemento central no desenvolvimento integral da criança. Diante do distanciamento observado na prática cotidiana entre o ideal educativo e a real efetivação da ludicidade nas salas de referências, muitas vezes limitada por barreiras de recursos ou de postura pedagógica, este estudo norteou-se pela seguinte questão: como o brincar é apresentado na literatura científica e nos documentos oficiais da Educação Infantil? Analisar, por meio de uma pesquisa bibliográfica, a compreensão e a importância do brincar para o processo de construção da aprendizagem de crianças na educação infantil, destacando suas contribuições para um desenvolvimento integral. Metodologicamente, a investigação caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa e de caráter bibliográfico, realizada a partir do levantamento e análise crítica de fontes secundárias obtidas em bases de dados e bibliotecas digitais, como livros, artigos, legislações e materiais científicos, utilizando os descritores: brincar, Educação Infantil, desenvolvimento infantil e aprendizagem. Os resultados indicam que a literatura científica contemporânea e os documentos normativos nacionais, a exemplo das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), convergem ao reconhecer o brincar e as interações como eixos estruturantes do currículo. Conclui-se que a superação de práticas tradicionais e meramente transmissivas depende fundamentalmente da postura e da criatividade do/a professor/a como mediador/a, cuja intervenção intencional transforma espaços limitados em ambientes ricos de experiências, assegurando o direito fundamental da criança de aprender de forma prazerosa e significativa.

Palavras-chave: Educação Infantil. Prática Pedagógica. Literatura científica. Documentos oficiais.

ABSTRACT

Playing in Early Childhood Education constitutes a structuring principle and an indispensable pedagogical axis, surpassing the mere conception of entertainment to consolidate itself as a central element in the child's integral development. Given the gap observed in daily practice between the educational ideal and the actual implementation of playfulness in classrooms — often limited by barriers of resources or pedagogical posture —, this study was guided by the following question: how is play presented in the scientific literature and in official documents of Early Childhood Education? The general objective consisted of analyzing, through bibliographical research, the understanding and relevance of play for the process of building learning and cognitive, motor, social, and emotional development in early childhood. Methodologically, the investigation is characterized as qualitative research of a bibliographical nature, carried out through the survey and critical analysis of secondary sources obtained from databases and digital libraries, such as books, articles, legislations, and scientific materials, using the descriptors: play, Early Childhood Education, child development, and learning. The results indicate that contemporary scientific literature and national normative documents, such as the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education (DCNEI) and the National Common Curricular Base (BNCC), converge in recognizing play and interactions as structuring axes of the curriculum. It is concluded that overcoming traditional and merely transmissive practices fundamentally depends on the posture and creativity of the teacher as a mediator, whose intentional intervention transforms limited spaces into rich environments of experiences, ensuring the child's fundamental right to learn in a pleasant and meaningful way.

Keywords: Early Childhood Education; Pedagogical Practice; Scientific Literature; Official Documents.

SUMÁRIO

1	Introdução.....	11
2	O Brincar e o Desenvolvimento da Criança na Educação Infantil.	14
3	Abordagem Qualitativa e Pesquisa Bibliográfica.....	20
	3.1 Procedimentos metodológicos para coleta e análise de dados.....	
4	Análise dos Dados da Pesquisa.....	24
	4.1 O brincar nas obras de referência da Pesquisa.....	
	4.2 O brincar nos artigos científicos identificados na Pesquisa.....	
	4.3 O brincar nos documentos oficiais brasileiros.....	30
	4.4 Definição do brincar Identificadas nos estudo.....	31
	4.5 Análise do conjunto das obras.....	33
5	Considerações finais	37
	REFERÊNCIAS.....	40
	APÊNDICES.....	43

1. INTRODUÇÃO

A ludicidade não deve ser compreendida apenas como uma forma de entretenimento, mas como um princípio estruturante da Educação Infantil. Através das experiências lúdicas, o conhecimento é construído de maneira significativa, prazerosa e contextualizada, sendo uma parte indispensável na abordagem pedagógica do processo educativo, ultrapassando a ideia de simples diversão e se consolidando como elemento indispensável na prática pedagógica e no processo de ensino e aprendizagem.

A atividade lúdica promove experiências que favorecem o desenvolvimento cognitivo, as interações, o emocional e o corporal. Ao brincar, a criança exercita sua criatividade, o pensamento e consegue resolver problemas, além de fortalecer vínculos afetivos aprendendo a lidar com regras, limites e frustrações, todavia a ludicidade ainda não é plenamente valorizada e, conseqüentemente, não é praticada.

Durante os estágios em uma cidade pequena e com recursos limitados, foi possível observar situações bem distintas: em uma das turmas observadas, a professora, apesar de ser atuante e contar com uma longa trajetória profissional, demonstrava pouco interesse em realizar atividades lúdicas. No entanto, acredita-se que mesmo com recursos simples e sem necessidade de grandes investimentos, seria possível desenvolver momentos de brincadeiras e rodas de leitura, música e diversão, mas, eram apenas atividades nos cadernos ou livros.

Em outro momento do estágio, observou-se o trabalho de uma professora mais jovem e com menos tempo de profissão que, mesmo enfrentando as mesmas limitações de materiais, demonstrava muito empenho em proporcionar às crianças momentos de leitura, canto e brincadeiras. Essas atividades, além de promover o aprendizado, também despertam alegria e envolvimento, indicando que a ludicidade depende muito mais da postura pedagógica e do compromisso com o direito de brincar do que da quantidade de recursos disponíveis. Essa vivência é um indicativo de que, mesmo em contextos de poucos materiais, é possível garantir práticas que tornem o aprendizado mais prazeroso e significativo.

No entanto, apesar de a ludicidade propor tantos benefícios, é possível observar que muitas propostas educativas não conseguem incorporar

completamente a ludicidade em suas metodologias e, por isso, o brincar é subestimado a momentos limitados, deixando de cumprir seu papel educativo, evidenciando uma distância entre o ideal educativo e a prática cotidiana.

Ao longo dos estágios, foi possível constatar diferentes pontos de interesse dos/as professores/as em relação à ludicidade, embora a carência de recursos financeiros seja uma realidade em muitas instituições, essa limitação não deve ser obstáculo para estimular atividades lúdicas. Existe uma diversidade de estratégias que podem ser realizadas com criatividade e percepção pedagógica e que não necessitam de altos custos. Em muitos contextos, os recursos disponíveis podem ser limitados, contudo, isso não impede a realização de práticas pedagógicas significativas. É fundamental que haja criatividade por parte de professores/as para promoverem o desenvolvimento das crianças, especialmente no que se refere às brincadeiras.

Em alguns contextos observados, os recursos disponíveis eram modestos, mas, mesmo assim, existiam. Nesse sentido, para que as crianças tenham uma educação mais adequada, é essencial que os/as educadores/as estejam atentos à importância do brincar como uma forma de garantir o desenvolvimento integral. Em hipótese alguma a ludicidade deve ser vista como subordinada ou opcional, e sim, como parte fundamental do processo de ensino-aprendizagem, pois contribui para uma boa conexão entre as crianças, estimulando a imaginação e promovendo envolvimento durante as atividades.

Por esse motivo, é primordial que haja uma atitude pedagógica para garantir o direito que as crianças têm de brincar e que se valorizem os momentos de leitura com ênfase no compartilhamento, também é importante que estratégias como cantigas, jogos e outras atividades também sejam inseridas para o enriquecimento da aprendizagem. Quando há reconhecimento do/a professor/a sobre a importância do lúdico e da criatividade, os espaços mais limitados tendem a se transformar em ambientes ricos em experiências.

Nota-se que há ausência de atualização e de conhecimentos específicos de como investir nisso. Nas experiências vivenciadas durante o estágio, foi possível constatar essas diferenças de percepção e de prática entre professores/as que atuavam com turmas da mesma faixa etária visto que as observações ocorreram em semestres diferentes.

Considerando as análises acerca da relevância do brincar como sendo fundamental na infância, surgiu o interesse em compreender e aprofundar como essa ação é trabalhada no âmbito educacional. Sendo assim, no tocante a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, a pergunta que deu origem a este trabalho de conclusão de curso foi a seguinte questão: como o brincar é apresentado na literatura científica e nos documentos oficiais da Educação Infantil?

Para responder a essa questão, o estudo teve como objetivo geral:

- Analisar, por meio de uma pesquisa bibliográfica, a compreensão e a importância do brincar para o processo de construção da aprendizagem de crianças na Educação Infantil, destacando suas contribuições para um desenvolvimento integral.

E como objetivos específicos:

- Compreender os principais conceitos de brincadeira e suas implicações na aprendizagem das crianças a partir de autores e documentos oficiais da Educação Infantil;
- Identificar e analisar na literatura pesquisada as contribuições do brincar para o desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional das crianças;
- Relacionar o brincar como eixo estruturante da infância com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- Refletir sobre os desafios apontados por estudos acadêmicos no que diz respeito à valorização e ao desenvolvimento do brincar como prática pedagógica para as crianças da Educação Infantil;
- Identificar como a literatura científica apresenta as principais atividades lúdicas que podem ser realizadas no contexto da Educação Infantil.

Para responder à questão de pesquisa e alcançar os objetivos indicados, este trabalho de conclusão de curso, além da introdução, está organizado em três capítulos. No primeiro capítulo apresenta o referencial teórico que embasou a compreensão sobre o brincar. No segundo capítulo apresenta a abordagem qualitativa da pesquisa e os procedimentos metodológicos que foram seguidos para a realização da pesquisa. No terceiro capítulo apresenta os dados da pesquisa bibliográfica, fazendo a análise sobre como a literatura científica e os documentos oficiais discutem a importância do brincar para o processo de aprendizagem e

desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. E, por fim, apresenta as considerações finais do trabalho.

2. O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O brincar constitui um dos principais eixos do desenvolvimento infantil, sendo reconhecido como uma prática que favorece a construção de conhecimentos, a interação social e o desenvolvimento das capacidades cognitivas, motoras, afetivas e emocionais da criança. Na Educação Infantil, as experiências lúdicas assumem papel fundamental no processo educativo, uma vez que possibilitam à criança explorar o ambiente, estabelecer relações, expressar sentimentos, desenvolver a imaginação e atribuir significados às vivências cotidianas. Nesse contexto, este capítulo apresenta uma discussão acerca da importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança, tomando como referência as contribuições da literatura científica e dos documentos oficiais que orientam a Educação Infantil no Brasil. Além disso, analisa o papel do/a professor/a e da família na mediação das experiências lúdicas, evidenciando a relevância de práticas pedagógicas intencionais que reconheçam o brincar como elemento estruturante da aprendizagem e do desenvolvimento infantil.

Considerando que o lúdico surge como uma expressão da diversão e da imaginação e se concretiza na prática do brincar, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) reconhece o ato do brincar como forma de aprendizagem, destacando que a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças (Brasil, 2017, p. 35). Essa afirmação vem para desmitificar um pensamento que pode fazer parte do senso comum que rotula o brincar como uma forma de recreação e não como uma prática pedagógica, todavia como ficou evidente na afirmação anterior, essa ação contribui consideravelmente para a aprendizagem e a construção do conhecimento.

A ação do brincar é um aspecto fundamental e vai além de ser uma simples diversão, reflete a maneira como a criança se conecta ao mundo e se torna capaz de pensar, se relacionar e compreender tudo o que há em sua volta, lidando com as

emoções, o que são fatores fundamentais e importantes para que tenha um desenvolvimento positivo.

Segundo Lima et al. (2018, p. 60), “[...] quando brinca, a criança se expressa emocionalmente, aprende a se relacionar com os outros, a negociar, a imaginar expressando seus sonhos e fantasias”. Desse modo, a prática lúdica atravessa os parâmetros das atividades recreativas, ela mostra a leveza de como a criança consegue se conectar ao mundo e ganha capacidade para construir seus pensamentos, como ela se torna apta a interagir e compreender o que a cerca ao mesmo tempo em que aprende a lidar com as próprias emoções.

Sabe-se que o brincar, além de promover a aprendizagem e o desenvolvimento, também proporciona momentos de diversão e interação permitindo que a criança fantasie e, em se tratando de brincadeiras, explore diferentes possibilidades, desenvolva sua criatividade e construa novos significados.

Lima et al. (2018) afirmam que:

Quando brinca, ela não se preocupa com a realidade, nem com a fantasia, apenas brinca. Brincar é um exercício de liberdade, por meio do qual a criança sonha, recria, age, aventura, decide, arquiteta, o que lhe possibilita elaborar suas fantasias. Além disso, o brincar propicia o desenvolvimento da criança, além de ser bom, gostoso e lhe proporcionar felicidade. Quando as crianças estão felizes, sentem-se mais predispostas a serem bondosas, a amar o próximo, a partilhar, e isso só pode ser vivenciado por meio das brincadeiras. (Lima et al., 2018, p. 70).

Para a criança, brincar representa a oportunidade de agir com liberdade, explorando aquilo que imagina e deseja, permitindo-se criar, fantasiar e dar vida aos seus sonhos. Vale ressaltar que quando a criança brinca ela está constantemente se movimentando, seja com o corpo para reproduzir ações ou com a mente na criação de fantasias e imaginação. Essa ideia está de acordo com o pensamento de Schneider et al. (2025) que defendem que “[...] corpo, gestos e movimentos, que são formas de exploração do mundo ao redor, permitindo estabelecer relações, expressar-se, brincar e produzir conhecimento” (Schneider et al., 2025 p. 61). Em vista dos argumentos apresentados, os autores destacam que é fundamental o ato de brincar e de se movimentar, é um efeito de causa e consequência que não devem ser interpretados como uma atividade recreativa apenas, mas uma experiência enriquecedora e fundamental para o equilíbrio físico e emocional.

No contexto apresentado anteriormente, percebe-se que o ato de brincar representa uma das mais ricas e significativas formas de expressão da infância, uma vez que por meio das brincadeiras as crianças são levadas a explorarem tudo que está a sua volta, e a partir disso e da convivência com outras pessoas desenvolvem capacidades cognitivas, motoras e sociais. Silva (2025) tem essa mesma linha de pensamento e afirma que:

O brincar é, para a criança, tão vital quanto comer e dormir. Por meio das brincadeiras e dos brinquedos, ela expressa seus sentimentos, se desenvolve física, intelectual e socialmente, aprimora suas habilidades motoras, descobre seu corpo e seus movimentos, aprende a se relacionar com os outros e manifesta suas dimensões afetivas, vivencia novas experiências e aprimora suas percepções visuais, auditivas e táteis (Silva, 2025, p. 2).

Dessa forma a atividade lúdica possibilita que as crianças tenham um conhecimento prazeroso, sejam participativas e movidas pela curiosidade e pela satisfação de brincar contribuindo consideravelmente para o crescimento pessoal e em conjunto.

Na infância, a ludicidade é uma atividade primordial para o desenvolvimento integral da criança e que não pode deixar de ser praticada seja no ambiente escolar ou familiar, pois é por meio dessa prática que ela experimenta, descobre, cria, expressa emoções e desenvolve habilidades cognitivas, sociais e motoras. E, no tocante a relação familiar, Chalita (2014) afirma que “a família é a primeira etapa do processo educativo. Antes de qualquer contato externo, é no lar que a criança sente, observa, aprende” (Chalita, 2014, p. 69). Durante esse processo, a família exerce papel fundamental, pois é no ambiente familiar que a criança recebe as primeiras referências de cuidado, aprende valores, entende limites e incentivo. A construção do desenvolvimento se dá na ultrapassagem de todas as etapas vivenciadas com êxito, em um processo contínuo no qual a criança aprende, experimenta, supera desafios, consolida novas competências e avança para experiências mais elaboradas, por mais simples que sejam, elas têm grande sentido e significado.

Em suma, a ludicidade se firma como sendo fundamental e primordial para que a criança tenha desenvolvimento integral e que não deve ser rotulada como uma forma de recreação, mas sim como uma prática pedagógica que acrescenta consideravelmente no aprendizado e na construção do conhecimento. Assim, a ludicidade mostra sua importância, pois permite que a criança explore o mundo,

contribuindo para seu crescimento pessoal e sendo forte aliada no equilíbrio físico e emocional saudável.

O desenvolvimento da infância está vinculado a aspectos cognitivos, motores, sociais e emocionais e, dentre eles, um aspecto relevante que pode ser citado é a afetividade que a criança desenvolve, sendo demonstrada pela sensibilidade e pelas práticas de cuidado. É por meio das relações afetivas que a criança encontra suporte para enfrentar desafios e interagir com o mundo vivenciando diferentes contextos que são transformadores no seu desenvolvimento integral. Nessa direção, o brincar na Educação Infantil deve ser visto como prática formativa e não apenas recreativa, devendo assumir papel constitutivo da aprendizagem e do desenvolvimento integral.

Estudos e normativas educacionais ressaltam que a ludicidade organiza práticas pedagógicas ao mesmo tempo em que estimula as habilidades comunicativas, imaginação, memória e relações interpessoais. Dando ênfase ao que foi citado anteriormente, na concepção de Souza e Rossetin (2024) “na Educação Infantil, o brincar ocupa lugar central porque não representa apenas um momento de recreação, mas uma forma própria de a criança interagir com o mundo, produzir sentidos, experimentar papéis, construir vínculos e elaborar aprendizagens” (Souza; Rossetin, 2024, p. 02).

A compreensão que o brincar impacta positivamente na vida das crianças é discutida em diferentes contextos e reforçada como princípio estruturante para o desenvolvimento integral. Assim “as brincadeiras ajudam as crianças na aprendizagem das diversas linguagens, possibilitam a ampliação de narrativas, do discurso oral, da comunicação; por meio delas, conhecem seu próprio corpo, seus limites e possibilidades”, segundo evidencia Almeida (2012, p. 15).

Essa perspectiva reforça que o brincar vai além do entretenimento, atua como instrumento pedagógico que promove e potencializa crescimento integral da criança, contribui para que ela desenvolva consciência corporal e seja capaz de lidar com seus limites. Mas além do que estimular a linguagem e a comunicação, o brincar favorece a compreensão do seu corpo auxiliando a criança a reconhecer seus limites e ajuda na construção de novas formas de convivência.

A vivência em contextos afetivos e acolhedores permite à criança segurança emocional e favorece condições para que o brincar se consolide, assumindo papel essencial para sua formação e desenvolvimento.

O processo de desenvolvimento da infância encontra na afetividade e no brincar fundamentos essenciais e essas relações afetivas garantem à criança confiança para encarar desafios e se relacionar com a sociedade e suas experiências, como destaca Lucas (2026) quando afirma que “na Educação Infantil, o brincar ocupa lugar central porque não representa apenas um momento de recreação, mas uma forma própria de a criança interagir com o mundo, produzir sentidos, experimentar papéis, construir vínculos e elaborar aprendizagens” (Lucas, 2026, p. 02). Essa compreensão reforça que o brincar se configura como eixo central no campo da aprendizagem, uma vez que estimula a construção de narrativas e prepara a criança para lidar com seus próprios limites. Essa perspectiva demonstra que o brincar não se reduz a uma atividade secundária, mas constitui eixo estruturante fundamental da aprendizagem e do desenvolvimento integral, ampliando a superação de seus limites.

O brincar assume um pilar fundamental para que a criança evolua integralmente, exercendo uma função que vai além da diversão. É por meio das experiências lúdicas que a criança consegue assimilar o mundo que a cerca, além disso, tais práticas impulsionam o revigoramento das capacidades emocionais e cognitivas. Fica explícito a importância do brincar e das práticas lúdicas na Educação Infantil como práticas pedagógicas que promovem a aprendizagem, o que demonstra que “um dos resultados mais robustos identificados na literatura é que o brincar é a atividade principal da criança, funcionando como sua linguagem primordial de interpretação do mundo” (Silva et al., 2026, p. 14).

Sob a perspectiva pedagógica assumir a vivência lúdica como linguagem essencial demanda transcender práticas tradicionais que limitam a infância a rotinas de caráter superficial. É importante que o/a professor o/a assuma o papel de mediador/a e, para além de organizar propostas pedagógicas, consiga enxergar as interações que as crianças conseguem estabelecer, mantendo o propósito educativo. Assim sendo, a mediação não deve restringir ou controlar as brincadeiras, mas garantir que sejam desenvolvidas como uma prática pedagógica formativa capaz de promover aprendizagens significativas. À vista disso, a literatura revela o brincar como alicerce primordial da prática pedagógica e no momento em que a escola oferece experiências integradas que articulam corpo, emoção, linguagem e interação social, a criança é submetida a aprendizagens relevantes com valor

pedagógico. “O brincar, nesse contexto, não deve ser visto como uma pausa no aprendizado, mas como o trabalho primordial da criança” (Silva et al., 2026, p. 05).

Ao longo deste estudo tenho mais compreensão de como o brincar se configura como um ato de expressão da infância em consequência de que, é através dele que a criança se torna capaz de explorar o mundo interagindo com as pessoas e estabelecendo significados voltados as suas experiências. Neste sentido, meu foco foi identificar quais estudiosos reconhecem a atividade lúdica como elemento essencial da aprendizagem na Educação Infantil e qual a relação que há entre a prática de brincadeiras com o desenvolvimento da criança.

Essa prática precisa ser analisada como parte essencial da aprendizagem infantil e para que eu conseguisse adquirir relevantes informações sobre o assunto se fez necessário realizar uma pesquisa bibliográfica tendo como objetivo reunir diferentes perspectivas e conseguir interpretar a visão dos/as autores/as sobre o tema em questão, assim estabeleço minha investigação sobre bases já consolidadas evidenciando que a ludicidade é compreendida como elemento central no processo educativo da infância e considerando esta abordagem encontro fundamento em pesquisas que destacam “que o brincar é compreendido na literatura e nos documentos educacionais como elemento constitutivo da aprendizagem na Educação Infantil, e não como atividade secundária ou apenas recreativa” (Lucas, 2026, p. 05).

Considerando a centralidade da atividade lúdica na Educação Infantil compreendo que sua importância não se restringe a produções e contribuições de estudiosos/as também tem uma considerável centralização nas normativas educacionais que estruturam o trabalho pedagógico no Brasil. As diretrizes educacionais da educação brasileira reconhecem a criança como sujeito ativo capaz de construir saberes e de se desenvolverem nas práticas lúdicas e nas relações com a sociedade.

Conforme destaca Lucas (2026):

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil definem a criança como sujeito histórico e de direitos que aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos nas interações e nas brincadeiras, enquanto a BNCC reafirma que interações e brincadeira são os eixos estruturantes dessa etapa (Lucas, 2026, p. 05).

Nesse contexto, torna-se pertinente destacar a importância de práticas de brincadeiras dentro das escolas de modo que brincar e interagir estejam no centro da aprendizagem, visto que é nesse processo que a criança desenvolve suas dimensões cognitiva, social e emocional, como previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular consolidando essa perspectiva quando estabelecem as interações e as brincadeiras como fundamentais na Educação Infantil” (Lucas, 2026, p. 05).

3. ABORDAGEM QUALITATIVA E PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Este trabalho foi elaborado a partir de uma pesquisa realizada em uma abordagem qualitativa por compreender que os fenômenos educativos exigem uma leitura aprofundada dos significados construídos e discutidos no campo científico acerca das práticas pedagógicas.

O objetivo da pesquisa foi analisar as atividades lúdicas, a partir das contribuições de autores/as e documentos oficiais, buscando compreender como as brincadeiras favorecem a aprendizagem e podem contribuir para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. Nesse contexto, buscou-se analisar como o brincar é reconhecido na literatura como sendo um componente indispensável para o desenvolvimento infantil, evidenciando suas contribuições para os aspectos cognitivos, motores, sociais e emocionais além de sua centralidade no espaço escolar.

A abordagem qualitativa é pertinente buscando compreender e analisar os significados atribuídos aos fenômenos observados, pois conforme Gil (2021, p. 16) “o que se busca com a pesquisa qualitativa é, mediante um processo não matemático de interpretação, descobrir conceitos e relações entre os dados e organizá-los em um esquema explicativo”, assim a pesquisa qualitativa possibilitou examinar produções teóricas relacionadas à ludicidade e ao brincar na Educação Infantil.

Dessa forma, a pesquisa de abordagem qualitativa não busca apenas dados objetivos, mas a compreensão contextualizada das relações, experiências e saberes que atravessam os diferentes aspectos do objetivo de pesquisa em análise.

Nesse sentido, a metodologia cumpre o papel de orientar e estruturar as etapas da investigação, especificando os instrumentos, procedimentos e estratégias que permitiram alcançar os objetivos propostos, ou seja, é a metodologia que define como o/a pesquisador/a observará, registrará e interpretará a realidade estudada; por isso ambos devem estar alinhados de modo coerente. De acordo com Ramos e Mazalo (2024, p. 151), “a metodologia científica é a base para toda e qualquer pesquisa de caráter científico”. Os autores defendem que não se pode construir uma pesquisa científica usando de conhecimentos populares ou teológicos, por exemplo.

Sendo assim, a pesquisa que orientou este trabalho de conclusão de curso teve como propósito compreender, por meio de uma investigação bibliográfica, de que maneira as práticas lúdicas e o ato de brincar são compreendidos na literatura científica e nos documentos oficiais da Educação Infantil, bem como sua relevância para o desenvolvimento integral das crianças. Dessa forma, o estudo foi realizado a partir de uma pesquisa de abordagem qualitativa e investigação bibliográfica por ser um mecanismo muito utilizado no meio acadêmico e favorece o aprimoramento e a atualização do conhecimento por via de trabalhos científicos e obras publicadas.

Para Andrade (2010, p. 25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monografias não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas.

O instrumento de coleta de dados se constituiu de um roteiro de análise crítica e revisão bibliográfica relacionada ao brincar na Educação Infantil (Apêndice I). A busca dos referenciais que constituíram o corpus analítico da pesquisa foi realizada em consulta e análises de fontes secundárias como livros, artigos, dissertações, teses, revistas, periódicos, leis e materiais digitais, entre eles os disponíveis no

SIGAA/UFPB, a fim de obter maior aprofundamento e conhecimento sobre o tema abordado no referido trabalho acadêmico.

No que diz respeito aos critérios de escolha dos referidos materiais de pesquisa, foram selecionadas publicações em língua portuguesa, estudos relacionados à Educação Infantil, ludicidade e brincar, materiais publicados preferencialmente nas primeiras décadas do século XXI, incluindo as obras clássicas de autores relevantes, considerando aqueles disponíveis no SIGAA/UFPB.

Após a seleção dos materiais, as informações coletadas por meio da pesquisa bibliográfica foram organizadas, lidas e analisadas a partir do preenchimento de um roteiro de análise previamente elaborado, buscando as contribuições do brincar para a aprendizagem significativa (Apêndices II, III e IV).

Essa forma de tratar os dados da pesquisa está de acordo com Fonseca (2002, p. 32), quando ele afirma que a pesquisa se baseia em estudos de teorias publicadas, onde o autor se apropria da leitura e do conhecimento para sistematização do material analisado:

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (Fonseca, 2002, p. 32).

Diante do exposto, os resultados foram discutidos levando em consideração as ideias de autores/as que defendem o brincar como prática essencial no desenvolvimento e na aprendizagem. Vale destacar que tais ideias e contribuições também estão relacionadas às orientações presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que reconhecem o brincar como um dos direitos de aprendizagem das crianças e um dos eixos estruturantes do currículo da Educação Infantil.

Também é importante destacar que a pesquisa bibliográfica seguiu princípios éticos essenciais, garantindo o respeito à autoria intelectual e à integridade acadêmica. Assim, todas as ideias, conceitos e citações estão devidamente

referenciados, conforme normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABTN), evitando plágio e assegurando rigor científico.

De acordo com Gil (2021, p. 213), “a revisão da literatura não é constituída apenas por referências ou sínteses do relato de estudos, mas pela discussão crítica das obras citadas”. Assim, este estudo buscou reunir e interpretar produções acadêmicas que discutem a ludicidade e o brincar como práticas pedagógicas significativas. Dessa forma, o estudo caracterizou-se como bibliográfico de abordagem qualitativa, que segundo Lakatos e Marconi (2017, p. 296), na pesquisa bibliográfica qualitativa “[...] temos análise de textos e material audiovisual, descrição e análise de temas e significado profundo dos resultados”.

O estudo sobre a relevância das brincadeiras no desenvolvimento infantil também justificou a investigação. Conforme Lima et al. (2018, p. 07), as brincadeiras “[...] são uma poderosa ferramenta para a evolução da atenção, da fala, da expressão corporal e da interação com outras crianças”. Embora o brincar tenha sido visto como atividade secundária por muito tempo nos espaços escolares, estudos apontam que sua contribuição é significativa para múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil. Isso corrobora com as ideias de Lima et al. (2018, p. 07) que evidencia “[...] a importância do brincar para o desenvolvimento integral do ser humano nos aspectos emocional, físico, social, cultural, afetivo e cognitivo”.

3.1 Procedimentos metodológicos para coleta e análise de dados

Após desenvolver a leitura do TCC de Silva (2025), disponibilizado pela professora orientadora, houve a compreensão de como deveria detalhar a maneira de realizar a coleta do material para a continuação do meu trabalho, tendo em vista que a coleta de dados foi realizada em fontes secundárias como livros, artigos, dissertações, teses, revistas, periódicos, leis e materiais digitais e na base de dados do SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas), assim, minha pesquisa se desenvolveu por meio de uma revisão bibliográfica através de Bibliotecas Digitais.

Para iniciar a pesquisa, busquei por palavras-chave que se referem ao tema e que estão diretamente ligadas ao brincar. As palavras selecionadas foram brincar, Educação Infantil, desenvolvimento infantil, aprendizagem. Também foram utilizadas

combinações entre palavras para expandir as possibilidades, a exemplo de: jogos, brincadeiras, Educação Infantil.

Após o levantamento dos referenciais bibliográficos, foi feita a leitura detalhada dos materiais encontrados e selecionados para aprofundamento do tema escolhido e para a análise das informações possíveis acerca de como o brincar contribui para o desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional das crianças.

4. ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Este capítulo apresenta a análise dos dados obtidos por meio da pesquisa bibliográfica desenvolvida sobre o brincar na Educação Infantil. A partir do levantamento e da seleção de obras consideradas referências no campo da educação e do desenvolvimento infantil, buscou-se compreender como diferentes autores/as concebem a brincadeira e quais contribuições atribuem às experiências lúdicas no processo de desenvolvimento da criança. A análise fundamenta-se na compreensão de que a produção científica representa uma importante fonte para a construção do conhecimento educacional, permitindo identificar concepções, tendências e contribuições teóricas que sustentam as práticas pedagógicas voltadas à infância.

As obras e os artigos científicos selecionados apresentam diferentes perspectivas acerca do brincar, mas convergem ao reconhecê-lo como elemento indispensável para o desenvolvimento integral da criança. Em sua teoria histórico-cultural, Vygotsky (2007) compreende a brincadeira como atividade que favorece a formação das funções psicológicas superiores, possibilitando à criança desenvolver a imaginação, a linguagem, a autonomia e a capacidade de agir para além das situações imediatas. Na perspectiva construtivista, Piaget (2010) entende que o jogo constitui importante mecanismo de assimilação da realidade, permitindo à criança construir conhecimentos por meio da interação com o meio físico e social.

Ao discutir a relação entre jogo e educação, Kishimoto (2017) destaca que a brincadeira, quando planejada pedagogicamente, transforma-se em um recurso capaz de favorecer aprendizagens significativas e ampliar as possibilidades de desenvolvimento infantil. Wallon (2007), por sua vez, evidencia que o desenvolvimento da criança ocorre de forma integrada entre os aspectos cognitivos, afetivos e motores, atribuindo às experiências lúdicas importante papel na expressão das emoções e na constituição da personalidade.

Sob uma perspectiva sociocultural, Brougère (2010) afirma que o brincar é uma prática construída culturalmente, na qual a criança se apropria de valores, conhecimentos e significados produzidos pela sociedade. Complementando essa compreensão, Barbosa (2006) ressalta que a organização dos tempos, espaços e rotinas na Educação Infantil deve assegurar experiências que respeitem a infância e

garantam o direito das crianças de brincar como parte constitutiva do processo educativo.

Os estudos científicos mais recentes reforçam essas concepções ao relacionarem o brincar aos desafios contemporâneos da Educação Infantil. Souza e Rossetin (2024) defendem que a brincadeira constitui uma importante forma de aprendizagem, favorecendo o protagonismo infantil e a construção do conhecimento. Pereira (2024) argumenta que a valorização do brincar exige a reorganização das práticas pedagógicas, superando perspectivas centradas apenas na transmissão de conteúdos. Bizon et al. (2025) compreendem o brincar como um processo mediador das aprendizagens, capaz de favorecer o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Na mesma direção, Cavalcante e Paz (2025) destacam que as experiências lúdicas configuram estratégias pedagógicas essenciais para promover o desenvolvimento integral na Educação Infantil. Por fim, Nascimento et al. (2021) evidenciam que o brincar constitui um direito da criança e representa uma condição indispensável para o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, afetivas, motoras e sociais, reafirmando sua importância para a prática educativa.

Em consonância com essas produções, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) reconhece as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes da Educação Infantil, reafirmando que as experiências lúdicas devem orientar a organização das práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento integral das crianças.

4.1 O brincar nas obras de referência da pesquisa

O brincar tem ocupado lugar central nos estudos sobre a infância, especialmente em razão de sua estreita relação com os processos de desenvolvimento, aprendizagem e socialização das crianças. Embora seja uma prática presente em diferentes contextos históricos e culturais, sua compreensão científica passou por transformações ao longo do tempo, acompanhando as mudanças nas concepções de infância e educação. Nesse percurso, diversos pesquisadores/as dedicaram-se a investigar o significado das brincadeiras infantis, produzindo obras que contribuíram significativamente para a construção do conhecimento sobre o tema.

As obras selecionadas para esta pesquisa constituem referências amplamente reconhecidas no campo da Educação Infantil e representam diferentes perspectivas teóricas acerca do brincar. Ainda que cada autor/a desenvolva suas análises a partir de pressupostos específicos, todos atribuem ao brincar um papel relevante na formação da criança. Dessa forma, a análise dessas produções permite compreender como o brincar passou a ser reconhecido não apenas como uma atividade espontânea da infância, mas como um processo fundamental para o desenvolvimento humano. O Quadro 1 apresenta as obras que compõem o corpus desta investigação.

Quadro 1 – Livros selecionados para a pesquisa

Título	Autor(a)	Ano
A formação social da mente	Vygotsky	2007
A formação do símbolo na criança	Piaget	2010
Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação	Kishimoto	2017
A evolução psicológica da criança	Wallon	2007
Brinquedo e cultura	Brougère	2010
Por amor e por força	Barbosa	2006

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

O material identificado e analisado na pesquisa são obras clássicas e amplamente reconhecidas no campo da Educação Infantil e do desenvolvimento infantil. Em sua totalidade, tratam-se de estudos teóricos que discutem o papel do brincar no desenvolvimento da criança sob diferentes perspectivas. Embora apresentem enfoques distintos, todos/as os/as autores/as reconhece que o brincar é um elemento importante para aprendizagem e desenvolvimento infantil.

Vygotsky (2007) enfatiza que a brincadeira favorece a criação da Zona de Desenvolvimento Proximal, possibilitando que a criança realize ações que ainda não conseguiria executar sozinha. Nessa perspectiva, o brincar constitui um espaço privilegiado para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Piaget (2010), por sua vez, compreende o brincar como um mecanismo de assimilação da realidade. Para o autor, as atividades lúdicas permitem à criança reorganizar experiências, desenvolver a função simbólica e construir estruturas cognitivas essenciais para o processo de aprendizagem.

Kishimoto (2017) destaca o jogo e a brincadeira como atividades centrais da infância, capazes de promover aprendizagens significativas, criatividade e

socialização. A autora defende que as práticas lúdicas devem integrar o cotidiano pedagógico da Educação Infantil.

Wallon (2007) relaciona o brincar ao desenvolvimento afetivo, motor e cognitivo, ressaltando que a aprendizagem ocorre por meio da integração entre emoção, movimento e interação social. Já Brougère (2010) analisa a brincadeira como uma construção cultural, evidenciando que o brincar é influenciado pelos contextos sociais nos quais a criança está inserida.

Barbosa (2006) direciona sua análise para a organização das rotinas na Educação Infantil, defendendo que os tempos e espaços escolares devem assegurar oportunidades para o brincar, reconhecendo-o como experiência indispensável para o desenvolvimento infantil.

A partir dessa análise, compreende-se que os livros selecionados para esta pesquisa constituem importantes referenciais teóricos sobre desenvolvimento infantil, aprendizagem e ludicidade. Todos os estudos possuem caráter teórico e apresentam contribuições significativas para a compreensão do brincar como elemento fundamental na Educação Infantil. Enquanto Vygotsky (2007) enfatiza o papel das interações sociais e da Zona de Desenvolvimento Proximal, Piaget (2010) destaca a função simbólica e o desenvolvimento cognitivo proporcionado pelas brincadeiras. Kishimoto (2017), Wallon (2007), Brougère (2010) e Barbosa (2006) ampliam essa discussão ao relacionar o brincar com aspectos pedagógicos, afetivos, culturais e organizacionais da prática educativa. Em conjunto, entende-se que os livros analisados demonstram que o brincar não pode ser compreendido apenas como entretenimento, mas como maneira educativa que favorece o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

4.2 O brincar nos artigos científicos identificados na pesquisa

A análise dos artigos científicos selecionados possibilita compreender como a temática do brincar vem sendo abordada nas produções acadêmicas recentes voltadas à Educação Infantil. Diferentemente das obras clássicas, que se dedicaram à construção dos fundamentos teóricos sobre o desenvolvimento infantil e a função da brincadeira na formação da criança, os estudos contemporâneos procuram discutir as implicações desses conhecimentos para a realidade educacional atual. Nessa perspectiva, Souza e Rossetin (2024) defendem que a atividade lúdica

constitui o próprio núcleo do processo de apropriação do conhecimento, superando a visão do brincar como mera distração, evidenciando o brincar como elemento estruturante do processo educativo.

De modo semelhante, Pereira (2024) afirma que o acolhimento da ludicidade na rotina escolar exige uma ruptura com modelos rígidos e uma reestruturação dos tempos e espaços da creche e da pré-escola, ao discutir a necessidade de reorganização das práticas pedagógicas na Educação Infantil. Bizon et al. (2025) destacam que as interações lúdicas operam como ferramentas de interlocução que articulam a bagagem cultural da criança às novas experiências escolares, reforçando o papel mediador do brincar na construção das aprendizagens.

Cavalcante e Paz (2025), por sua vez, argumentam que a intencionalidade educativa por trás dos jogos é capaz de mobilizar diferentes dimensões do crescimento infantil, como a cognitiva e a socioafetiva, enfatizando o brincar como estratégia pedagógica para favorecer o desenvolvimento integral da criança. Na mesma direção, Nascimento et al. (2021) evidenciam que a preservação do lúdico na rotina institucional garante o respeito às especificidades da primeira infância, reafirmando a relevância das experiências lúdicas para o desenvolvimento infantil.

A investigação dos estudos também possibilita compreender de que forma os pesquisadores têm buscado responder às transformações ocorridas nas últimas décadas em relação à concepção de infância. O reconhecimento da criança como sujeito histórico, social e cultural, assegurado por documentos normativos e pelos avanços das pesquisas educacionais, exige que as práticas pedagógicas sejam organizadas de maneira compatível com as especificidades do desenvolvimento infantil.

As contribuições apresentadas pelos estudos selecionados convergem ao reconhecer o brincar como um direito da criança e como um recurso pedagógico indispensável para a promoção de aprendizagens significativas, do desenvolvimento integral e da participação ativa da criança no contexto escolar. O Quadro 2 apresenta os artigos científicos selecionados para compor esta análise.

Quadro 2 – Artigos científicos selecionados para a pesquisa

Título	Autor(a)	Ano
O brincar como forma de aprendizagem	Souza e Rossetin	2024
Repensando a educação infantil	Pereira	2024
O brincar como mediador da aprendizagem	Bizon et al.	2025

O brincar na educação infantil: estratégia para aprendizagem	Cavalcante e Paz	2025
O brincar na educação infantil e sua importância	Nascimento et al.	2021

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Os artigos científicos identificados e analisados são predominantemente pesquisas bibliográficas que investigam a importância do brincar na Educação Infantil. De modo geral, compreende-se que os estudos reforçam os pressupostos teóricos apresentados pelos/as autores/as clássicos/as, demonstrando que o brincar continua sendo reconhecido como uma estratégia fundamental para a aprendizagem e para o desenvolvimento integral da criança.

Souza e Rossetin (2024) evidenciam que o brincar favorece o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor, contribuindo significativamente para a formação integral das crianças. As autoras defendem que a ludicidade deve ser incorporada ao planejamento pedagógico de forma intencional.

Pereira (2024) realiza uma reflexão crítica sobre o papel do brincar na Educação Infantil contemporânea, destacando a necessidade de superar a compreensão da brincadeira como simples momento recreativo. A autora argumenta que o brincar deve ocupar posição central nas práticas educativas.

De forma semelhante, Bizon et al. (2025) apresentam a brincadeira como elemento mediador da aprendizagem, ressaltando sua contribuição para o desenvolvimento da autonomia, criatividade, curiosidade e pensamento crítico.

Cavalcante e Paz (2025) enfatizam a importância do planejamento docente para a efetivação das práticas lúdicas, defendendo que o brincar precisa ser organizado pedagogicamente para produzir aprendizagens significativas.

Já Nascimento et al. (2021) destacam as brincadeiras como recurso metodológico capaz de fortalecer a relação entre ensino e aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança.

A análise dos artigos revela consenso entre os/as pesquisadores/as quanto à relevância do brincar para o processo educativo, evidenciando que as atividades lúdicas constituem importante ferramenta para promover experiências de aprendizagem mais significativas e contextualizadas. Os estudos investigam o brincar como uma prática pedagógica capaz de favorecer o desenvolvimento integral das crianças, destacando contribuições para os aspectos cognitivos, emocionais, sociais e motores. Observa-se ainda consenso entre os/as autores/as quanto à

necessidade de inserir as atividades lúdicas no planejamento pedagógico, superando a compreensão da brincadeira como mero momento recreativo.

4.3 O brincar nos documentos oficiais brasileiros

A compreensão do brincar como elemento fundamental da Educação Infantil não está presente apenas na produção científica, mas também nos principais documentos normativos que orientam a organização das práticas pedagógicas voltadas à infância no contexto brasileiro. Ao longo das últimas décadas, as políticas educacionais passaram a reconhecer de forma mais consistente as especificidades das crianças pequenas, reafirmando a necessidade de garantir experiências educativas que respeitem suas formas próprias de aprender, interagir e se desenvolver. Nesse cenário, destacam-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), documentos que consolidam o brincar como princípio estruturante das ações pedagógicas desenvolvidas nas instituições de Educação Infantil. O Quadro 3 apresenta os documentos oficiais selecionados para análise nesta pesquisa.

Quadro 3 – Documentos oficiais selecionados

Documento	Ano
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI)	2009
Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	2018

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Os documentos oficiais analisados reforçam a centralidade do brincar na Educação Infantil brasileira. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009) estabelecem que as práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, reconhecendo essas experiências como fundamentais para o desenvolvimento infantil.

Em consonância com as DCNEI, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) define o brincar como um dos direitos de aprendizagem da criança e o reconhece como elemento estruturante da Educação Infantil. O documento enfatiza

que a brincadeira possibilita a exploração do mundo, a construção de conhecimentos, o desenvolvimento da autonomia e a ampliação das relações sociais.

Dessa forma, compreende-se que os documentos normativos demonstram que o brincar não representa uma atividade complementar ao currículo, mas um princípio pedagógico que orienta as práticas educativas voltadas à primeira infância.

Em síntese, as DCNEI (2009) e a BNCC (2018) reconhecem a brincadeira e as interações como eixos estruturantes das práticas educativas, assegurando o brincar como direito das crianças e condição indispensável para seu desenvolvimento integral.

4.4 Definições de brincar identificadas nos estudos

A compreensão do brincar tem sido objeto de reflexão de diversos pesquisadores/as que se dedicam ao estudo da infância, do desenvolvimento humano e da educação. Ao longo do tempo, diferentes perspectivas teóricas foram construídas com o objetivo de explicar o significado do brincar e sua importância para o desenvolvimento das crianças. Embora os autores/as apresentem enfoques distintos, observa-se que o brincar é amplamente reconhecido como uma atividade fundamental para a infância, por meio da qual a criança interage com o mundo, expressa sentimentos, desenvolve habilidades, constrói conhecimentos e estabelece relações sociais. As diferentes concepções encontradas na literatura contribuem para ampliar a compreensão acerca da complexidade desse fenômeno, evidenciando que o brincar envolve dimensões cognitivas, afetivas, sociais, culturais e pedagógicas. Nesse contexto, torna-se relevante identificar como os principais autores/as e estudos analisados definem o brincar, buscando compreender os elementos que fundamentam sua inserção nas práticas educativas voltadas à Educação Infantil. O Quadro 4 apresenta as definições de brincar identificadas nos referenciais teóricos e nos artigos científicos selecionados para esta pesquisa.

Quadro 4 – Definições de brincar

Autor	Definição de brincar
Vygotsky (2007)	O brincar recria situações da realidade e permite assumir papéis sociais.
Piaget (2010)	O brincar representa a assimilação da realidade aos esquemas

	mentais da criança.
Kishimoto (2017)	A brincadeira é a principal atividade da infância.
Vygotsky (2007)	O brincar é uma atividade em que a criança recria situações da realidade, exercitando a imaginação e assumindo papéis sociais.
Piaget (2010)	O brincar representa a assimilação da realidade aos esquemas mentais da criança.
Kishimoto (2017)	A brincadeira é a principal atividade da infância e favorece a construção de conhecimentos.
Autor	Definição de brincar
Wallon (2007)	O brincar é uma forma de a criança conhecer a si mesma e ao mundo.
Brougère (2010)	A brincadeira é uma prática social construída culturalmente.
Barbosa (2006)	Brincar é uma forma privilegiada de expressão infantil e produção de significados.
Souza e Rossetin (2024)	O brincar favorece a aprendizagem por meio da interação e da experimentação.
Pereira (2024)	O brincar é um recurso essencial para o desenvolvimento integral.
Bizon et al. (2025)	O brincar é mediador da aprendizagem e da construção do conhecimento.
Cavalcante e Paz (2025)	O brincar constitui estratégia pedagógica para promover aprendizagens significativas.

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

A análise das definições de brincar revela diferentes abordagens teóricas, mas também importantes pontos de convergência. Entende-se que os/as autores/as compreendem a brincadeira como atividade que possibilita à criança interpretar, representar e compreender a realidade por meio da imaginação, da interação e da experimentação.

Vygotsky (2007) destaca o brincar como espaço de representação de papéis sociais e desenvolvimento da imaginação. Piaget (2010) enfatiza sua relação com a assimilação da realidade e com a construção das estruturas cognitivas. Kishimoto (2017) considera a brincadeira a principal atividade da infância, enquanto Wallon (2007) ressalta sua contribuição para o desenvolvimento afetivo e social.

Apesar das especificidades conceituais, é possível perceber que todos os estudos reconhecem o brincar como elemento indispensável ao desenvolvimento infantil e à construção de aprendizagens significativas. As definições de brincar encontradas nos estudos apresentam diferentes enfoques teóricos, mas convergem quanto à sua relevância para o desenvolvimento infantil. Vygotsky (2007) enfatiza a

imaginação e a representação de papéis sociais, enquanto Piaget (2010) associa o brincar ao desenvolvimento cognitivo e à construção de estruturas mentais. Kishimoto (2017), Wallon (2007), Brougère (2010) e Barbosa (2006) complementam essa compreensão ao relacionar a brincadeira aos processos de socialização, expressão e construção de significados.

4.5 Análise do conjunto das obras

Os livros selecionados constituem o principal referencial teórico desta pesquisa e permitem compreender a evolução das discussões sobre o brincar na Educação Infantil. Embora os/as autores analisados partam de perspectivas distintas, todos/as reconhecem o brincar como uma atividade essencial para o desenvolvimento infantil, o que evidencia a relevância desse tema nas diferentes correntes da Psicologia e da Educação.

Embora exista consenso quanto à relevância do brincar para o desenvolvimento infantil, as obras analisadas revelam diferenças significativas quanto aos fundamentos teóricos que explicam esse processo. Tais diferenças decorrem das distintas concepções de criança, aprendizagem e desenvolvimento adotadas pelos/as autores/as. Enquanto alguns/as estudiosos/as priorizam os aspectos cognitivos da construção do conhecimento, outros enfatizam a mediação social, a dimensão afetiva, a influência da cultura ou, ainda, as condições institucionais necessárias para que o brincar se efetive como prática pedagógica. Essas diferentes perspectivas não se contrapõem de forma excludente, mas ampliam a compreensão do brincar ao evidenciar sua natureza multidimensional.

Ao analisar as obras, observa-se inicialmente que Vygotsky (2007) e Piaget (2010) oferecem explicações complementares acerca da relação entre brincar e aprendizagem. Enquanto Piaget (2010) enfatiza os processos internos de construção do conhecimento, compreendendo a brincadeira como uma forma de assimilação da realidade aos esquemas mentais da criança, Vygotsky (2007) atribui maior importância às interações sociais, defendendo que a brincadeira cria condições para que a criança alcance níveis mais elevados de desenvolvimento. Essa diferença demonstra que o brincar não pode ser reduzido a uma única dimensão, pois envolve simultaneamente aspectos cognitivos, sociais e culturais.

A principal diferença entre essas duas perspectivas está na origem do desenvolvimento. Para Piaget (2010), a aprendizagem decorre do desenvolvimento das estruturas cognitivas construídas pela própria criança em sua interação com o meio. Já Vygotsky (2007) compreende que o desenvolvimento é impulsionado pelas interações sociais e pela mediação realizada por sujeitos mais experientes. Assim, enquanto Piaget atribui maior protagonismo aos processos internos da criança, Vygotsky enfatiza a importância das relações sociais e culturais para a construção do conhecimento.

As contribuições de Wallon (2007) ampliam essa compreensão ao destacar a importância da afetividade e do movimento no desenvolvimento infantil. Para o autor, a criança aprende não apenas por meio da razão, mas também através das emoções e das relações estabelecidas com outras pessoas. Nesse sentido, a brincadeira assume papel fundamental por possibilitar experiências que integram emoção, expressão corporal e convivência social.

Outra diferença relevante refere-se ao papel atribuído à afetividade. Enquanto Piaget concentra sua explicação nos mecanismos cognitivos da aprendizagem e Vygotsky privilegia a mediação social, Wallon (2007) considera que emoção, movimento e cognição constituem dimensões indissociáveis do desenvolvimento humano. Nessa perspectiva, o brincar favorece não apenas a aprendizagem de conhecimentos, mas também a construção da personalidade, da identidade e das relações afetivas da criança.

Outra contribuição relevante é apresentada por Brougère (2010), que problematiza a ideia de que brincar seria uma atividade puramente natural da infância. O autor demonstra que as brincadeiras são influenciadas pelo contexto histórico e cultural, sendo aprendidas e ressignificadas nas interações sociais. Essa perspectiva permite compreender que as experiências lúdicas das crianças variam de acordo com os ambientes em que vivem, os grupos sociais dos quais participam e os valores compartilhados em cada sociedade.

Brougère (2010) diferencia-se dos autores da Psicologia do Desenvolvimento ao compreender o brincar como uma prática cultural. Para o autor, as brincadeiras não decorrem exclusivamente de características naturais da infância, mas são aprendidas e ressignificadas nas relações sociais estabelecidas em diferentes contextos históricos e culturais. Dessa forma, desloca o foco da explicação do

desenvolvimento individual para a influência da cultura na constituição das experiências lúdicas.

No campo educacional, Kishimoto (2017) e Barbosa (2006) aproximam a discussão teórica da realidade das instituições de Educação Infantil. Kishimoto (2017) defende que o brincar deve ocupar lugar central nas práticas pedagógicas, uma vez que favorece a criatividade, a autonomia e a construção do conhecimento. Barbosa (2006), por sua vez, chama atenção para a organização dos tempos e espaços escolares, argumentando que a valorização do brincar depende também das condições concretas oferecidas pelas instituições.

Também se observam diferenças quanto ao enfoque educacional adotado por essas autoras. Kishimoto (2017) dedica-se à discussão do brincar como recurso pedagógico e à sua inserção no planejamento docente, enfatizando seu potencial para promover aprendizagens significativas. Barbosa (2006), por outro lado, amplia essa discussão ao destacar que a valorização do brincar depende da organização institucional da Educação Infantil, envolvendo aspectos como tempos, espaços, rotinas e condições oferecidas às crianças. Assim, enquanto Kishimoto concentra sua análise na dimensão didático-pedagógica do brincar, Barbosa evidencia a importância da organização curricular e institucional para garantir esse direito.

De modo geral, os livros analisados permitem concluir que o brincar constitui uma atividade complexa e multifacetada, que envolve imaginação, interação social, desenvolvimento cognitivo, expressão emocional e apropriação cultural. Mais do que uma forma de entretenimento, a brincadeira é apresentada pelos/as autores/as como condição indispensável para o desenvolvimento integral da criança, reforçando a necessidade de sua presença efetiva nas práticas pedagógicas da Educação Infantil.

A análise das definições de brincar presentes nos estudos revela que, apesar das diferenças conceituais, existe consenso quanto ao papel central do brincar no desenvolvimento infantil. Nenhum dos/as autores/as compreende o brincar como atividade secundária ou mero passatempo; ao contrário, todos/as o reconhecem como experiência fundamental para a aprendizagem e para a formação da criança.

Observa-se que as definições encontradas podem ser agrupadas em três grandes perspectivas. A primeira enfatiza o brincar como prática pedagógica que promove o desenvolvimento cognitivo, representada principalmente por Piaget (2010), para quem a brincadeira favorece a construção de estruturas mentais e a

organização das experiências vividas. Nessa perspectiva, brincar significa experimentar, representar e compreender a realidade.

A segunda perspectiva está relacionada ao desenvolvimento social e cultural. Vygotsky (2007) e Brougère (2010) destacam que o brincar possibilita a apropriação de papéis sociais, normas culturais e formas de interação construídas coletivamente. O brincar, portanto, não ocorre de forma isolada, mas é resultado das relações estabelecidas entre a criança e o meio social.

Por fim, há uma terceira perspectiva que enfatiza a dimensão afetiva e expressiva da brincadeira. Wallon (2007) e Barbosa (2006) evidenciam que brincar representa uma forma privilegiada de manifestação dos sentimentos, desejos, interesses e experiências infantis. Nessa compreensão, a brincadeira torna-se espaço de construção da identidade e de desenvolvimento das relações interpessoais.

A convergência dessas perspectivas demonstra que o brincar é uma atividade abrangente, capaz de articular aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais. Essa constatação reforça a necessidade de que as instituições de Educação Infantil reconheçam a brincadeira como elemento estruturante do processo educativo, e não apenas como atividade complementar à rotina escolar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar, por meio de uma pesquisa bibliográfica, a compreensão e a importância do brincar para o processo de construção da aprendizagem de crianças na educação infantil, destacando suas contribuições para um desenvolvimento integral. A partir da análise da literatura especializada e dos documentos normativos que orientam a Educação Infantil brasileira, foi possível constatar que o brincar ocupa posição central nos processos de desenvolvimento e aprendizagem, constituindo-se não apenas como uma característica da infância, mas como um direito fundamental da criança e um princípio pedagógico indispensável à prática educativa.

Os resultados evidenciaram que o brincar é compreendido pelos/as diferentes autores/as analisados como uma atividade complexa, que mobiliza simultaneamente aspectos cognitivos, afetivos, sociais, culturais e motores. As análises também permitiram identificar diferenças teóricas relevantes entre os referenciais estudados. Piaget atribui centralidade aos processos de construção cognitiva realizados pela própria criança; Vygotsky enfatiza a mediação social e a interação como impulsionadoras do desenvolvimento; Wallon destaca a integração entre afetividade, movimento e cognição; Brougère compreende o brincar como prática social e culturalmente construída; Kishimoto enfatiza sua função pedagógica no contexto escolar; e Barbosa evidencia a necessidade de organização dos tempos, espaços e rotinas para assegurar o direito de brincar na Educação Infantil. Apesar dessas diferenças de enfoque, todos os autores convergem ao reconhecer o brincar como elemento indispensável ao desenvolvimento integral da criança e à construção de aprendizagens significativas.

A análise das concepções de ludicidade permitiu compreender que as práticas lúdicas não podem ser reduzidas a momentos de recreação ou entretenimento. Ao contrário, constituem estratégias pedagógicas capazes de favorecer aprendizagens significativas, desde que planejadas e mediadas de forma intencional pelo/o professor/a. Nesse sentido, a ludicidade revela-se como um recurso que potencializa a participação ativa das crianças, estimula a curiosidade, fortalece a autonomia e amplia as possibilidades de interação com os diferentes contextos de aprendizagem.

Outro aspecto relevante identificado na pesquisa refere-se à diversidade das brincadeiras e atividades lúdicas presentes na literatura. Jogos simbólicos, brincadeiras de faz de conta, dramatizações, jogos cooperativos, atividades investigativas, brincadeiras corporais e jogos de regras aparecem como experiências capazes de promover diferentes formas de aprendizagem e desenvolvimento. Essa diversidade evidencia que não existe uma única maneira de ensinar por meio do brincar, mas múltiplas possibilidades pedagógicas que devem considerar as características, os interesses e as necessidades das crianças.

Entretanto, os estudos também revelaram a existência de desafios que dificultam a efetivação do brincar nas instituições de Educação Infantil. Entre os principais obstáculos identificados destacam-se a escolarização precoce, a valorização excessiva de conteúdos formais, a rigidez das rotinas escolares, a insuficiência da formação docente e a permanência de concepções que associam o brincar apenas ao lazer. Tais dificuldades demonstram que ainda existe um distanciamento entre os avanços teóricos e normativos e a realidade de muitas práticas educativas.

Nesse contexto, torna-se necessário fortalecer processos de formação inicial e continuada que possibilitem aos/as professores/as compreender o potencial educativo das experiências lúdicas e desenvolver competências para planejar, organizar e mediar situações de aprendizagem fundamentadas no brincar. Além disso, é fundamental que as instituições educativas garantam tempos, espaços e materiais adequados para que as crianças possam vivenciar experiências lúdicas diversificadas, respeitando suas especificidades e assegurando seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

A pesquisa também evidenciou que os princípios defendidos pela literatura encontram respaldo nos documentos oficiais brasileiros, especialmente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e na Base Nacional Comum Curricular, que reconhecem a interação e a brincadeira como eixos estruturantes das práticas pedagógicas. Dessa forma, a valorização do brincar não representa apenas uma escolha metodológica, mas o cumprimento de normativas legais que orientam a organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil.

Conclui-se, portanto, que o brincar constitui uma das mais importantes formas de aprendizagem na infância, sendo indispensável para o desenvolvimento integral da criança. Mais do que uma atividade espontânea, a brincadeira representa uma

experiência educativa rica em possibilidades de construção de conhecimentos, de desenvolvimento da criatividade, da autonomia, da socialização e da formação da identidade infantil. Assim, reconhecer e valorizar o brincar significa reconhecer a própria criança como sujeito ativo de seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Por fim, espera-se que esta pesquisa possa contribuir para ampliar as reflexões acerca da importância da ludicidade na Educação Infantil e incentive educadores/as, gestores/as e pesquisadores/as a fortalecerem práticas pedagógicas que respeitem a infância e promovam uma educação mais significativa, humana e comprometida com o desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Lucila Silva de. **Interações, crianças, brincadeiras brasileiras e escolas**. São Paulo: Editora Blucher, 2012. E-book. p.16. ISBN 9788521217978. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521217978/>. Acesso em: 29 abr. 2026.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BIZON, Adriana Cripa et al. O brincar como mediador da aprendizagem na educação infantil. **Revista Acadêmica da Lusofonia**, v. 2, n. 6, 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 20 abr. 2026.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 18 dez. 2009, p. 18-19.
- BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- CAVALCANTE, Maria do Rosário da Silva; PAZ, Girlandio Lima da. **O brincar na educação infantil: estratégia para aprendizagem e desenvolvimento integral da criança**. **Revista Educação Contemporânea**, v. 2, n. 5, 2025.
- CHALITA, Gabriel. **Famílias que educam**. São Paulo: Cortez Editora, 2014. E-book. p.69. ISBN 9788524924033. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524924033/>. Acesso em: 03 mar. 2026.
- FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GIL, Antonio C. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. p.15. ISBN 9786559770496. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770496/>. Acesso em: 03 mar. 2026.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, Caroline C. N.; LEON, Juliana M.; MOREIRA, Simone C.; et. **A ludicidade e a pedagogia do brincar**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024700/>. Acesso em: 13 nov. 2025.

LUCAS, Suelen Cristine França. O brincar como eixo estruturante da aprendizagem na Educação Infantil: contribuições para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 12, n. 4, abr. 2026. ISSN 2675-3375. DOI: 10.51891/rease.v12i4.25671.

PEREIRA, Mara Dantas. **Repensando a educação infantil: uma atualização crítica do papel do brincar como ferramenta de aprendizagem**. Interfaces Científicas – Educação, v. 12, n. 2, p. 269-283, 2024.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

RAMOS, Hilario; MAZALO, João Viriato. Metodologias de Investigação Científica: passos para elaboração de artigos científicos. **Rev. Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa Brasília/DF**, v. 6 n. 2 p. 137-15, 2024.

SCHNEIDER, Cristiane; COSTA, Paula Araujo da; CHAGAS, Angélica Pereira M.; AL, et. **Currículo na educação infantil**. Porto Alegre: SAGAH, 2025. E-book. p.61. ISBN 9786556905129. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556905129/>. Acesso em: 19 abr. 2026.

SILVA, Fernanda Santos da. A importância do brincar para o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo da criança na Educação Infantil. RIC – **Revista de Iniciação Científica**. Salvador, n. 12, v. XII, p. 1-17, 2025. Disponível em: https://www.cairu.br/riccairu/pdf/artigos/12/01_IMPORTANCIA_BRINCAR.pdf. Acesso em: 20 abr. 2026.

SILVA, Helen Cristina; SILVA, Thiago Gonçalves; FERREIRA, Flavia Patrícia Martins; ROSA, Monalisa Camargo Teixeira; DURAES, Angélica Marques; SILVA, Pablo Rodrigo de Oliveira; GOTTWITZ, Cledir Aparecida; AGUIAR, Murillo Nazareno Cavalcante; LIMA, Agnaldo Braga; LIMA, Odaíze do Socorro Ferreira Cavalcante. Educação Infantil e Aprendizagem Significativa: brincar, afeto e desenvolvimento cognitivo. **Revista Tópicos**, v. 26, n. 31, p. 1-19, 2026. DOI: 10.70773/revistatopicos/774160841.

SILVA, Patrícia Geralda Horta da. **O professor como mediador do brincar na educação infantil: uma revisão bibliográfica**. 2025. 31 f. Monografia (Especialização em Práticas Pedagógicas) – Centro de Educação Aberta e a Distância, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG, 2025.

SOUZA, Gisele Anastácio de; ROSSETIN, Ana Paula Dallagassa. O brincar como forma de aprendizagem. **Revista Cógno, Curitiba**, v. 6, n. 1, p. 21-33, ago. 2024. ISSN 2674-5593.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016. E-book. p.28. ISBN 9788584290833. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290833/>. Acesso em: 03 mar. 2026.

APÊNDICES

APÊNCICE I

QUADRO 1 – Caracterização dos materiais

Título	Autor/a	Ano	Tipo do material	Título da revista ou do livro
A formação social da mente	VYGOTSKY, Lev Semionovich	2007	Livro	A formação social da mente
A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação	PIAGET, Jean	2010	Livro	A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação
Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação	KISHIMOTO, Tizuko Morchida	2017	Livro	Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação
A evolução psicológica da criança	WALLON, Henri	2007	Livro	A evolução psicológica da criança
Brinquedo e cultura	BROUGÈRE, Gilles	2010	Livro	Brinquedo e cultura
Por amor e por força: rotinas na Educação Infantil	BARBOSA, Maria Carmen Silveira	2006	Livro	Por amor e por força: rotinas na Educação Infantil
O brincar como forma de aprendizagem	SOUZA, Gisele Anastácio de; ROSSETIN, Ana Paula Dallagassa	2024	Artigo científico	Revista Cóginito
Repensando a educação infantil: uma atualização crítica do papel do brincar como ferramenta de aprendizagem	PEREIRA, Mara Dantas	2024	Artigo científico	Interfaces Científicas – Educação
O brincar como mediador da aprendizagem na educação infantil	BIZON, Adriana Cripa et al.	2025	Artigo científico	Revista Acadêmica da Lusofonia
O brincar na educação infantil: estratégia para aprendizagem e desenvolvimento integral da criança	CAVALCANTE, Maria do Rosário da Silva; PAZ, Girlandio Lima da	2025	Artigo científico	Revista Educação Contemporânea
O brincar na educação infantil e sua importância para o	NASCIMENTO, Mariana Teles de Lima et al.	2021	Artigo científico	Revista Cóginito

desenvolvimento das crianças				
Base Nacional Comum Curricular	BRASIL. Ministério da Educação	2018	Documento oficial	Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

APÊNCICE II

QUADRO 2 – análise do foco do estudo

Título	Autor/a	Ano	Tipo do material	Tipo do estudo	Foco central do estudo
A formação social da mente	Vygotsky, Lev S.	2007	Livro	Estudo teórico	Investiga a influência das interações sociais no desenvolvimento infantil. O autor demonstra que a brincadeira cria uma Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), permitindo que a criança realize ações e aprendizagens que ainda não conseguiria desenvolver sozinha. O brincar é compreendido como espaço de construção de significados, imaginação e desenvolvimento das funções psicológicas superiores.
A formação do símbolo na criança	Piaget, Jean	2010	Livro	Estudo teórico	Analisa o desenvolvimento da inteligência infantil e a função simbólica. O brincar é entendido como uma forma de assimilação da realidade, permitindo que a criança reorganize mentalmente suas experiências e desenvolva estruturas cognitivas essenciais para a aprendizagem.
Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação	Kishimoto, Tizuko Morchida	2017	Livro	Estudo teórico	Discute o papel do jogo e da brincadeira na Educação Infantil. A autora destaca que o brincar é uma atividade central da infância, favorecendo

					a aprendizagem significativa, a criatividade, a socialização e a construção do conhecimento.
A evolução psicológica da criança	Wallon, Henri	2007	Livro	Estudo teórico	Estuda o desenvolvimento infantil a partir da integração entre afetividade, movimento e cognição. O brincar é apresentado como instrumento fundamental para o desenvolvimento emocional, social e intelectual da criança.
Brinquedo e cultura	Brougère, Gilles	2010	Livro	Estudo teórico	Analisa a brincadeira como fenômeno cultural e social. O autor demonstra que o brincar não é uma atividade natural isolada, mas uma prática construída socialmente por meio da interação com a cultura.
Por amor e por força: rotinas na Educação Infantil	Barbosa, Maria Carmen Silveira	2006	Livro	Estudo teórico	Reflete sobre a organização das rotinas na Educação Infantil e destaca a importância do brincar como experiência essencial para a aprendizagem, a expressão infantil e a construção da autonomia.
O brincar como forma de aprendizagem	Souza; Rosseti n	2024	Artigo científico	Pesquisa bibliográfica	Analisa a importância da ludicidade para o desenvolvimento integral da criança, demonstrando que as brincadeiras estimulam capacidades cognitivas, emocionais, sociais e motoras.

Repensando a educação infantil: uma atualização crítica do papel do brincar como ferramenta de aprendizagem	Pereira, Mara Dantas	2024	Artigo científico	Pesquisa bibliográfica	Discute criticamente o papel do brincar na Educação Infantil contemporânea, defendendo sua inserção efetiva nas práticas pedagógicas e no currículo escolar.
O brincar como mediador da aprendizagem na educação infantil	Bizon et al.	2025	Artigo científico	Pesquisa bibliográfica	Apresenta o brincar como elemento mediador do processo educativo, destacando sua contribuição para o desenvolvimento da curiosidade, criatividade, autonomia e pensamento crítico.
O brincar na educação infantil: estratégia para aprendizagem e desenvolvimento integral da criança	Cavalcante; Paz	2025	Artigo científico	Pesquisa bibliográfica	Defende a utilização das brincadeiras como estratégia pedagógica planejada, ressaltando o papel do professor na mediação e organização das experiências lúdicas.

APÊNCICE III

QUADRO 3 – Análise do brincar e da ludicidade

Título	Autor/a	Ano	Definição de brincar	Definição de ludicidade e ou práticas lúdicas	Brincadeiras ou atividades lúdicas propostas	Dificuldades mencionadas
A formação do social da mente	Vygotsky	2007	O brincar é uma atividade em que a criança recria situações da realidade, exercitando a imaginação e assumindo papéis sociais.	A ludicidade é um espaço de mediação entre a realidade e a imaginação, favorecendo o desenvolvimento cognitivo e social.	Faz de conta, dramatizações, brincadeiras simbólicas e representação de papéis sociais.	Pouca compreensão do brincar como atividade promotora do desenvolvimento intelectual.
A formação do símbolo na criança	Piaget	2010	O brincar representa a assimilação da realidade aos esquemas mentais da criança.	O jogo é uma atividade que permite a construção gradual das estruturas cognitivas.	Jogos simbólicos, jogos de construção e jogos de regras.	Escolarização precoce e excesso de atividades dirigidas.
Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação	Kishimoto	2017	A brincadeira é a principal atividade da infância e favorece a construção de conhecimentos.	As práticas lúdicas são estratégias pedagógicas que possibilitam experiências	Jogos educativos, brincadeiras livres, brinquedos pedagógicos e atividades	Falta de valorização do brincar como instrumento pedagógico.

				significativas de aprendizagem.	coletivas.	
A evolução psicológica da criança	Wallon	2007	O brincar é uma forma de a criança conhecer a si mesma e ao mundo.	A ludicidade envolve movimento, emoção e interação social.	Jogos corporais, brincadeiras motoras e atividades de interação.	Desconsideração dos aspectos afetivos no processo educativo.
Brinquedo e cultura	Brougère	2010	A brincadeira é uma prática social construída culturalmente.	A ludicidade resulta das experiências sociais e culturais da criança.	Jogos tradicionais, brincadeiras populares e atividades coletivas.	Redução da brincadeira ao entretenimento sem intencionalidade educativa.
Por amor e por força	Barbosa	2006	Brincar é uma forma privilegiada de expressão infantil e produção de significados.	As práticas lúdicas integram o cotidiano da Educação Infantil e promovem aprendizagens diversas.	Exploração de ambientes, brincadeiras livres e atividades de socialização.	Rotinas excessivamente rígidas e falta de tempo para brincar.
O brincar como forma de aprendizagem	Souza; Rossetin	2024	O brincar favorece a aprendizagem por meio da interação e da experimentação.	A ludicidade potencializa a memória, a atenção, a imaginação e a	Jogos pedagógicos, brincadeiras cooperativas e atividades de faz de	Escassez de recursos e formação docente insuficiente.

				criatividade.	conta.	
Pereira	2024	O brincar é um recurso essencial para o desenvolvimento integral.	A ludicidade deve estar integrada ao planejamento pedagógico.	Jogos educativos e atividades interativas.	Visão do brincar apenas como recreação.	
Bizon et al.	2025	O brincar é mediador da aprendizagem e da construção do conhecimento.	A ludicidade favorece autonomia e protagonismo infantil.	Jogos de observação, atividades investigativas e brincadeiras coletivas.	Pouca formação dos professores para mediação lúdica.	
Cavalcante; Paz	2025	O brincar constitui estratégia pedagógica para promover aprendizagens	A ludicidade depende da intencionalidade educativa do professor.	Jogos orientados, circuitos motores e atividades colaborativas.	Planejamento inadequado das atividades lúdicas.	

		signifi cativa s.				
--	--	-------------------------	--	--	--	--

APÊNCICE IV

QUADRO 4 – Outros aspectos considerados importantes

Título	Autor/a	Ano	Conclusões ou outras anotações sobre o estudo
A formação social da mente	VYGOTSKY, Lev S.	2007	O brincar é compreendido como uma atividade essencial para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. A brincadeira possibilita que a criança atue além de seu nível real de desenvolvimento, favorecendo a aprendizagem por meio da interação social e da imaginação.
A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação	PIAGET, Jean	2010	O jogo contribui para a construção das estruturas cognitivas da criança. Por meio da brincadeira, a criança assimila a realidade, desenvolve a capacidade simbólica e amplia sua compreensão do mundo.
Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação	KISHIMOTO, Tizuko Morchida	2017	O brincar deve ocupar lugar central nas práticas pedagógicas da Educação Infantil. A autora destaca que as brincadeiras favorecem a criatividade, a socialização e a construção de aprendizagens significativas.
A evolução psicológica da criança	WALLON, Henri	2007	O desenvolvimento infantil ocorre pela integração entre emoção, movimento e cognição. As brincadeiras desempenham papel importante na formação da personalidade e das relações sociais da criança.
Brinquedo e cultura	BROUGÈRE, Gilles	2010	O brincar é uma construção cultural e social. As brincadeiras permitem que a criança se aproprie de valores, normas e conhecimentos produzidos pela sociedade em que vive.
Por amor e por força:	BARBOSA, Maria	2006	A organização dos tempos e

rotinas na Educação Infantil	Carmen Silveira		espaços da Educação Infantil deve garantir momentos destinados ao brincar, reconhecendo-o como experiência fundamental para o desenvolvimento e a aprendizagem infantil.
O brincar como forma de aprendizagem	SOUZA, Gisele Anastácio de; ROSSETIN, Ana Paula Dallagassa	2024	O brincar favorece o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor. As autoras reforçam que a ludicidade deve ser incorporada ao planejamento pedagógico como estratégia de aprendizagem significativa.
Repensando a educação infantil: uma atualização crítica do papel do brincar como ferramenta de aprendizagem	PEREIRA, Mara Dantas	2024	O estudo evidencia a necessidade de superar a visão do brincar como simples recreação, defendendo sua utilização como ferramenta pedagógica capaz de potencializar o desenvolvimento integral da criança.
O brincar como mediador da aprendizagem na educação infantil	BIZON, Adriana Cripa et al.	2025	A brincadeira é apresentada como elemento mediador do processo educativo, favorecendo a curiosidade, a criatividade, a autonomia e a construção do conhecimento.
O brincar na educação infantil: estratégia para aprendizagem e desenvolvimento integral da criança	CAVALCANTE, Maria do Rosário da Silva; PAZ, Girlandio Lima da	2025	As autoras destacam que a aprendizagem por meio do brincar depende da mediação do professor e do planejamento intencional das atividades lúdicas.
O brincar na educação infantil e sua importância para o desenvolvimento das crianças	NASCIMENTO, Mariana Teles de Lima et al.	2021	O estudo conclui que as brincadeiras constituem importante recurso metodológico para o desenvolvimento infantil e para a articulação entre ensino e aprendizagem na Educação Infantil.
Base Nacional Comum Curricular	BRASIL. Ministério da Educação	2018	A BNCC reconhece a interação e a brincadeira como eixos estruturantes da Educação Infantil, estabelecendo o brincar

			como direito da criança e elemento fundamental para o desenvolvimento integral e para a aprendizagem.
--	--	--	---